

**PRIVATE EQUITY****KKR levanta US\$ 6 bi com fundo na Ásia**

A KKR levantou US\$ 6 bilhões com seu segundo fundo asiático da companhia americana, de acordo com fontes, o maior valor que uma private equity já angariou na região, com forte demanda de fundos de pensão e investidores em busca de retornos em mercados emergentes. O mais recente fundo da KKR na Ásia, após o de US\$ 4 bilhões em 2007, teve demanda superior à oferta, apesar do receio do mercado em investir nas economias em desaceleração do continente asiático.



Cox, da M&E: "Companhias brasileiras não medem retorno dos gastos com projetos comunitários"

Gastos sociais da Vale dão ganho a acionistas

Empresa líder ranking das 10 melhores do Ibovespa nesse quesito entre 2009 e 2011

Léa De Luca

lluca@brasileconomico.com.br

As dez empresas do Ibovespa consideradas as mais sustentáveis pela consultoria Management & Excellence (M&E) gastaram R\$ 1,1 bilhão em projetos sociais em 2011. Mas nem todo dinheiro investido é bem empregado. Estudo da M&E divulgado com exclusividade ao **BRASIL ECONÔMICO** mostra que Vale, Embraer e Natura são as que melhor usaram os recursos investidos no campo social entre 2009 e 2011, revertendo os gastos em ganhos efetivos aos seus acionistas.

A Vale também é a campeã em volume de dinheiro direcionado a esses projetos: R\$ 416 milhões. A companhia gastou muito e bem, mas a segunda e terceira colocadas no ranking de efetividade dos investimentos não precisaram gastar tanto: R\$ 15 milhões e R\$ 8,3 milhões, respectivamente. Itaú, o segundo colocado em volume de investimentos, com R\$ 293,8 milhões, aparece em 6o. lugar no ranking de efetividade. CPFL, a quarta no ranking geral, gastou apenas R\$ 2,5 milhões em 2011. Último no ranking, o Bradesco gastou em 2011 R\$ 241 milhões. "O banco teve um mau desempenho em 2009, o que prejudicou a média de três anos", expli-

ca Bill Cox, presidente da M&E. O ranking foi construído analisando dados das empresas do índice Brazil Stars da M&E, que lista as 16 mais sustentáveis dentre as que fazem parte do Ibovespa. Para calcular a eficácia desses investimentos, foram utilizados três critérios: o total gasto com programas sociais, as recei-

AS MELHORES

Eficácia dos investimentos sociais das empresas mais sustentáveis do Ibovespa *

Vale	1,091
Embraer	0,975
Natura	0,936
CPFL	0,837
Braskem	0,822
Itaú	0,811
Cemig	0,585
BR Foods	0,426
Fibra	0,114

GASTOS COM INVESTIMENTOS SOCIAIS EM 2011, EM R\$ MILHÕES

Vale	416
Itaú	293,8
Bradesco	241
Cemig	75,1
CPFL	25,7
Braskem	16
Embraer	15
Natura	8,4
BRF	7,1
CPFL	2,5
TOTAL	1.100,50

Fonte: Management & Excellence
* O índice considera a correlação entre indicadores financeiros, como vendas líquidas, e o montante investido entre 2009 e 2011

tas líquidas (de vendas ou financeiras, dependendo do caso), e a relação entre elas.

"Depois, analisamos a força dessa correlação, e se ela melhora ou piora com o tempo, para calcular o score final", diz Cox. Vale, por exemplo, gerou no período R\$ 214,9 de receitas líquidas por cada R\$ 1 investido em projetos sociais. A BRF Foods conseguiu R\$ 8,1 mil por cada R\$ 1 investido — portanto, mais do que a Vale. No entanto, na BRF Foods essa relação se revelou mais frágil a longo prazo, ou seja, tem risco de não se repetir, enquanto a da Vale é mais consistente, segundo a M&E.

"As empresas brasileiras são, tradicionalmente, as que mais gastam com esses projetos", afirma Cox. "Mas a grande diferença entre os resultados dos seus investimentos sociais sugere que não existe no Brasil nenhum sistema que sirva de base para nortear a decisão e medir o retorno desses gastos", afirma.

Os investimentos sociais da Vale são voltados para geração de emprego, qualificação profissional, infraestrutura, desenvolvimento da economia local, criação de polos científico-tecnológicos e estímulo à cultura e ao esporte. A empresa informou no seu relatório de sustentabilidade de 2011 que 62% das contratações foram feitas com mão de obra local. E que 7,9 mil unidades habitacionais começaram a ser construídas com o apoio da Fundação Vale. ■

LFT na dívida deve cair a 15% em 2013

Esta é a projeção do Tesouro Nacional; este ano meta era terminar entre 22% e 26%

Patricia Lara
Bloomberg

O Tesouro Nacional prevê que a participação das Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos pós-fixados atrelados à taxa básica Selic, no total da dívida pública caia para 15% em 2013, após terminar este ano no piso da faixa estimada.

"Há uma grande quantidade de LFTs vencendo em 2013, o que ajudará a reduzir o peso", diz Paulo Valle, subsecretário do Tesouro. "A redução da fatia em 2012 confirmou o nosso cenário mais otimista."

Ao final de 2011, as LFTs representavam 30,5% da composição da dívida. A meta do Tesouro era terminar este ano entre 22% e 26%. O novo objetivo para a redução em 2013 vai constar do Plano Anual de Financiamento, previsto para ser divulgado no final de janeiro, segundo Valle.

A LFT é considerada uma herança da época em que o Brasil convivia com altas taxas de inflação. A remuneração do papel flutua diariamente de acordo com as alterações na taxa de juros Selic promovidas pelo Banco Central. Esses títulos trazem imprevisibilidade para a programação financeira do Tesouro,

que tem se esforçado para ampliar a fatia de títulos prefixados e indexados à inflação na composição da dívida.

O Tesouro entra 2013 também com folga no caixa para honrar os vencimentos do primeiro mês do ano. Segundo dados de Valle, com base em valores do final de novembro, cerca de R\$ 120 bilhões de títulos prefixados — as Letras do Tesouro Nacional e as Notas do Tesouro Nacional — série F — vencem em janeiro.

"Mantemos um caixa para honrar o equivalente a seis meses de obrigações, cerca de R\$ 200 bilhões", diz Valle.

Tesouro entra 2013 com folga no caixa, com cerca de R\$ 120 bilhões de prefixados

Com essa folga, o Tesouro tem uma proteção para rolar sua dívida e não precisa acatar pedidos de investidores por prêmios mais elevados em eventuais momentos de nervosismo, disse o subsecretário.

O Tesouro já está fazendo frente à dívida que está vencendo neste mês de dezembro. Neste mês, o Tesouro ofertou R\$ 30 bilhões de títulos em seus leilões primários, enquanto o vencimento do mês equivalia a apenas R\$ 286 milhões. A quantidade de títulos que serão vendidos em janeiro será divulgada em 21 de dezembro.

A pesquisa Focus divulgada ontem indica que o mercado espera Selic em 7,25% em 2013, mesmo nível atual. ■



Paulo Valle, do Tesouro: vencimento de títulos vai aliviar o "peso"